

O Assistente Social no Centro de Atividades Ocupacionais: um projeto em desenvolvimento

Anabela Maria Lopes Pereira Instituto Politécnico de Leiria/Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Isabel Simões Dias - Instituto Politécnico de Leiria/Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV), Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação (NIDE) - Grupo Projeto Creche (GPC)

RESUMO

O presente relato tem como objetivo divulgar o projeto de investigação que está a ser desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Especial – domínio cognitivo-motor (IPL/ESECS) que visa estudar a prática do Assistente Social no Centro de Atividades Ocupacionais.

Palavras chave: Assistente Social, Centro de Atividades Ocupacionais, Deficiência.

ABSTRACT

This report aims to show the research work that is being developed by a student of the Master's Degree in Special Education - cognitive-motor domain (IPL / ESECS) that aims to study the practice of the social worker in the center of Occupational Therapy.

Este relato surge no âmbito do Mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo-Motor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, no ano letivo de 2014-2015 e tem como principal objetivo apresentar o projeto de investigação que está a ser desenvolvido no sentido de conhecer os procedimentos de intervenção dos Assistentes Sociais no âmbito das perturbações do desenvolvimento intelectual (APA, 2014).

Ao longo do tempo, as alterações conceituais do campo da deficiência mental foram solicitando a utilização de (novas) terminologias e (novos) olhares sobre as pessoas portadoras desta incapacidade (Santos, 2010). A história revela atitudes de rejeição e segregação em relação a estas pessoas, mas também atitudes de proteção que se consubstanciaram, por exemplo, na construção de instituições asilares (na primeira metade do século XX) ou na criação de escolas ditas especiais (Morato, 1995).

Nos últimos vinte anos, o pedido de assistência qualificada para ajudar as pessoas com perturbações de desenvolvimento intelectual foi evoluindo, passando-se de um modelo de abrigo para um modelo de ajuda acompanhado no domicílio/acompanhamento pontual ou durante toda a vida em estruturas experimentais de apoio ao indivíduo no seu meio de vida (Bon, 2003). Esta alteração suscitou mudanças nas profissões de intervenção social, cujo foco atual se centra no aspeto relacional e na criatividade da sua prática. De acordo com o autor previamente citado, a intervenção social caracteriza-se por uma ajuda psicológica contínua em termos relacionais e por uma capacidade técnica de promoção social do indivíduo no seu meio de vida. Preocupando-se, por exemplo, com os adultos portadores de incapacidade intelectual, os assistentes sociais têm construído um espaço de intervenção nos Centros de Atividades Ocupacionais (CAO), espaços que visam proporcionar a estas pessoas atividades socialmente úteis, fomentando a sua valorização pessoal e as suas capacidades remanescentes. Avaliando as competências de cada sujeitos, estudam a possibilidade de uma eventual integração no regime do emprego protegido e/ou a atividade e o interesse dos seus clientes (Santos, 2010).

Querendo conhecer a prática do assistente social (técnicas, métodos, ações junto do cliente, família e comunidade) em contexto de CAO, encetou-se um estudo qualitativo, de índole descritivo, concebendo um guião de entrevista com 18 questões de resposta fechada e 7 questões de resposta aberta.

Entre janeiro e março de 2015 foram entrevistadas três assistentes sociais a trabalhar em contexto de CAO na região centro do país. Estes dados serão transcritos e sujeitos a uma análise de conteúdo, ambicionando-se que originem resultados que possam ser discutidos e que contribuam para o conhecimento do papel do assistente social em contexto de CAO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- American Psychiatric Association, (2014). *Manual de diagnóstico e estatísticas das perturbações mentais-TR*. (5.º ed). Lisboa: Climepsi Editores.
- Bon, C. (2003). As profissões da deficiência. In J. Chopart (Org.). *Os novos desafios do trabalhador social: dinâmicas de um campo profissional* (pp. 163-170). Porto: Porto Editora.
- Morato, P. (1995). *Deficiência mental e aprendizagem: um estudo de caso sobre a cognição espacial de crianças com trissomia 21*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiências.
- Santos, A. (2010). *O Contributo do Serviço Social para a Inserção Profissional de Jovens com Deficiência Intelectual e Desenvolvimental Ligeira*. Dissertação de mestrado apresentada no Instituto Universitário de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.iscteul.pt/bitstream/10071/3880/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20final%20-%20Ana%20Patr%C3%ADcia%20Santos.pdf>. Acedido em 12/12/2014.